

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

IMPRESSO ESPECIAL
9912227880 DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
PODE SER ABERTO PELA ECT



Rua Guarani, 315 - CEP 30120-040
Belo Horizonte - MG - Brasil

ANO 102

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - ABRIL / MAIO - 2010

NÚMERO 313

III Congresso Espírita Brasileiro

Espíritas e admiradores de Chico Xavier, do Brasil e de centenas de países, reverenciam o Apóstolo Fiel de Jesus no seu Centenário de Nascimento

Em 2 de abril de 1910, o solo mineiro teve a bênção de receber em suas plagas um espírito ímpar, que seria reconhecido anos mais tarde como um grande Missionário da Paz. Se ainda estivesse encarnado entre nós, Francisco Cândido Xavier estaria completando cem anos de idade.

Neste ano, o Movimento Espírita Brasileiro e, quiçá, o Mundial, ergue-se para homenagear o venerando Apóstolo da Mediunidade. A Federação Espírita Brasileira, Casa Mãter do Espiritismo no Brasil, realizou, dentre outras solenidades, o III Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília-DF, nos dias 16, 17 e 18 de abril de 2010, tendo como tema central “Chico Xavier: Mediunidade e Caridade com Jesus”.

Mais de cinco mil congressistas compareceram ao evento e mais de dez milhões de telespectadores puderam acompanhá-lo, ao vivo, pela TV CEI, que transmitiu para mais de 120 países as inúmeras conferências, os depoimentos e as apresentações artísticas que celebraram a vida e a obra de Chico.

A sessão solene de instalação contou com apresentações artísticas de alto nível e da Banda dos Dragões da Independência. Abriu-a o presidente da FEB Nestor João Masotti. O vice-presidente da República José Alencar compareceu e fez uso da palavra. Integraram a mesa o ministro da Previdência Social Carlos Gabas, representantes dos Correios, da Casa da Moeda, os deputados federais Raquel Teixeira e Luiz Carlos Bassuma, Eurípedes Higino dos Reis, o secretário-geral do CFN da FEB, os presidentes das 27 Entidades Federativas Estaduais e Marlene Nobre, representante das Entidades Nacionais Especializadas. Antes da palestra inicial, proferida por Divaldo Pereira Franco, ocorreu o lançamento nacional do Selo Comemorativo e da Medalha Comemorativa do Centenário de Chico Xavier.

Das Alterosas, houve marcante participação de Marival Veloso de Matos, presidente da União Espírita Mineira, com aplaudida conferência sobre “A Poesia Mediúnica na Obra Psicografada por Chico Xavier”. Wagner Gomes da Paixão entrevistou Neusa Aparecida de Assis, que conviveu durante longo período de tempo com Chico Xavier; Haroldo Dutra Dias proferiu palestra e lançou imperdível tradução de *O Novo Testamento* e Arnaldo Rocha trouxe informações sobre a vida do Chico, proporcionando lúcida reflexão sobre os caracteres do Homem de Bem enumerados no cap.



Solenidade de abertura com a Banda dos Dragões da Independência

XVIII de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Entre depoimentos e entrevistas, conferências e muitas vibrações de paz, de confraternização e de alegria, o III Congresso Espírita Brasileiro chegou ao seu dia derradeiro, 18 de abril de 2010. Na solenidade de encerramento, após a brilhante conferência de José Raul Teixeira exaltando “O Caráter Consolador da Obra de Chico Xavier”, o público presente, os telespectadores e os internautas comoveram-se profundamente ao testemunharem o médium mineiro Wagner Gomes da Paixão psicografar e ler mensagem de Chico Xavier, reveladora de humildade inconfundível.

No transcorrer da tarde, o Centro de Convenções Ulysses Guimarães abriu as suas portas para receber livremente o público interessado em reverenciar o inesquecível Apóstolo do Bem, registrando-se o comparecimento de mais de 15 mil pessoas para assistir à palestra do tribuno e médium Divaldo Franco, que falou sobre o tema “Chico

Xavier, o Mensageiro da Paz”.

Durante a conferência de Divaldo Franco”, Wagner Gomes da Paixão psicografou outra mensagem, agora do presidente Juscelino Kubitschek, que foi lida logo após o venerando Espírito Bezerra de Menezes transmitir, psicofonicamente, por intermédio de Divaldo Franco, a sua mensagem plenificadora.

Assim, com a comoção geral, o III Congresso Espírita Brasileiro finalizou suas atividades no plano físico, legando sublimes vibrações e ensinamentos a todos os que lá estiveram, aos que o acompanharam a distância e até aos queridos leitores, que agora leem esta singela panorâmica do evento. Mais informações serão oportunamente conhecidas, já que a Federação Espírita Brasileira lançará os DVDs do Congresso, livros e materiais de grande relevância para o Movimento Espírita Brasileiro.

Gratidão a Jesus

Senhor:

Ante a munificência do Amor de Nosso Pai, queremos Te agradecer as dádivas do socorro nos instantes graves de nossa reabilitação espiritual.

No conclave de reverência e saudade, reconhecimento e fé de tantos corações amigos, identificamos no medianoite que ora recebe as flores da amizade e da gratidão, o sinal dos que Te amam e, por isso, esquecem-se no serviço da Luz, pelo bem dos semelhantes!

Se a sombra é moldura para a claridade cintilante das estrelas, não seria o tributo sincero das almas, nesta hora de lembrança e fraternidade, que desprezariamos...

A obra de Tua Bondade, empenhada em nossas

mãos ainda maculadas pelos desvios do pretérito, encontraram no médium obediente e leal, então homenageado, seguro refletor, de modo que sua renúncia e acentuado fervor foram componentes decisivos à viva expansão de Tuas Luzes, em favor de todos os seres da Terra...

É por isso, Senhor, que, em Te agradecendo a parcela de trabalho e testemunhos já levada a efeito, suplicamos-Te mais luz, entendimento e paz para todos os nossos companheiros do Espiritismo Cristão, confiando-Te, ainda, à excelsa Misericórdia, a alma doce e sincera, esforçada e caridosa de Francisco Cândido Xavier – o instrumento fiel de tudo aquilo que nos legaste com sofrimento e abnegação: os tesouros imortais do Evangelho!

Abençoa-nos, Jesus, na escala de amor e sabedoria em que a Providência nos situa, a fim de que alcancemos, todos nós, a efetiva ascensão para a Vida Maior!

Assim Seja!

EMMANUEL

(Página psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, durante as festividades de comemoração do Centenário de Chico Xavier, ocorridas no dia 2 de abril de 2010)



EDITORIAL

CARIDADE

A respeito da Caridade, assim se expressa o apóstolo Paulo, em mensagem psicografada em Paris, em 1860, inserta em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XV, item 10:

Meus filhos, na máxima: Fora da caridade não há salvação, estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte eles viverão em paz; no céu, porque os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor. Essa divisa é o facho celeste, a luminosa coluna que guia o homem no deserto da vida, encaminhando-o para a Terra da Promissão. Ela brilha no céu, como auréola santa, na frente dos eleitos, e, na Terra, se acha gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá: Passai à direita, benditos de meu Pai. Reconhecê-los-eis pelo perfume de caridade que espalham em torno de si Nada exprime com mais exatidão o pensamento de Jesus, nada resume tão bem os deveres do homem, como essa máxima de ordem divina. Não poderia o Espiritismo provar melhor a sua origem, do que apresentando-a como regra, por isso que é um reflexo do mais puro Cristianismo. Levando-a por guia, nunca o homem se transviará. Dedicai-vos, assim, meus amigos, a perscrutar-lhe o sentido profundo e as conseqüências, a descobri-lhe, por vós mesmos, todas as aplicações. Submetei todas as vossas ações ao governo da caridade e a consciência vos responderá. Não só ela evitará que pratiqueis o mal, como também fará que pratiqueis o bem, porquanto uma virtude negativa não basta: é necessária uma virtude ativa Para fazer-se o bem, mister sempre se torna a ação da vontade; para se não praticar o mal, basta as mais das vezes a inércia e a despreocupação. Meus amigos, agradecei a Deus o haver permitido que pudésseis gozar a luz do Espiritismo. Não é que somente os que a possuem hajam de ser salvos; é que, ajudando-vos a compreender os ensinamentos do Cristo, ela vos faz melhores cristãos. Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observando-vos, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam. Paulo, o apóstolo. (Paris, 1860.)

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 886, ante a indagação de Allan Kardec sobre “o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus”, responderam os Espíritos Superiores:

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

Examinando as instruções do Apóstolo Paulo e dos Espíritos responsáveis pela Codificação Espírita, veremos que Chico Xavier é um Espírito que procurou viver a Caridade em todos os momentos de sua vida.

Com simplicidade e denodo, tinha a Caridade como fundamento de sua vida.

No trabalho de recepção dos livros que psicografou, plenamente alicerçados no Evangelho de Jesus e na Doutrina Espírita, exerceu sempre a Caridade para com todos. Caridade com os espíritos embevecidos e maravilhados com o aprendizado profícuo nas palavras dos Espíritos que utilizaram da sensibilidade mediúnica de Chico Xavier. Caridade com os profícuos dos diferentes caminhos que levam ao Criador, consolando e orientando, com respeito ao livre arbítrio de cada um, na certeza de que todos buscam o progresso moral. Aos detratores, acolhidos com a Caridade que merecem todos, irmãos na longa trajetória da evolução espiritual.

Exerceu cotidianamente a Caridade em seu desempenho profissional, fazendo o melhor junto de seus colegas de trabalho, cumprindo suas obrigações e deveres, além do que era necessário.

Viveu a Caridade no convívio com aqueles que buscavam a sua mediunidade para colher notícias de entes queridos que retornam à Pátria Espiritual, consolando e orientando sobre a realidade da imortalidade da alma.

Exerceu a Caridade com os necessitados do pão material, beneficiados principalmente com as suas vibrações e carinho, com atenção e respeito, incentivando à reforma íntima, menos pelo intelecto e mais pelo exemplo e pelo coração.

Assim foi Chico Xavier. Um homem simples que se mostrou um espírito de evolução moral incontestável e que sabia (e sabe) que o exercício da Caridade é a prática do Evangelho de Jesus sob as luzes do Consolador Prometido.

O Novo Testamento

Livro com tradução direta do grego para português

Os originais do Evangelho se perderam no tempo. Sobraram, apenas, cópias manuscritas, cerca de 5.500, guardadas, atualmente, em museus e livrarias do Mundo. No Brasil, existe apenas uma cópia, na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Na década de 60, estudiosos da Bíblia lançaram uma edição do Novo Testamento, em grego, língua original do texto. Até então, todas as edições que chegavam ao Brasil eram traduções de traduções, por exemplo, do grego para o inglês e, depois, do inglês para o português. Estimulado pelo ex-presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, desencarnado em 2007, o juiz de Direito Haroldo Dutra Dias, profundo conhecedor do idioma grego, traduziu o Novo Testamento, de forma inédita, diretamente dessa língua para o português.

A tradução teve início há três anos e consumiu uma média de seis horas por dia de trabalho. Em fevereiro de 2010, estava pronto o livro “*O Novo Testamento*”, de 606 páginas, editado pelo Conselho Espírita Internacional (CEI). A obra foi lançada oficialmente no III Congresso Espírita, realizado de 16 a 18 de abril, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

O lançamento em Belo Horizonte, aconteceu no dia 12 de maio de 2010, às 19 horas, na Biblioteca Pública Estadual, na Praça da Liberdade, evento que se repetiu três dias depois, durante a Bienal do Livro de Minas, no Expominas. Estão também programados lançamentos no exterior: Estados Unidos (junho), Portugal (setembro) e Alemanha (outubro).

O livro é mais do que uma tradução direta dos manuscritos gregos. De acordo com Haroldo Dias,

O foco é na linguagem, “mas sem menosprezar as questões culturais, históricas e teológicas”, observa. Segundo o autor, quase 70% do trabalho é cons-

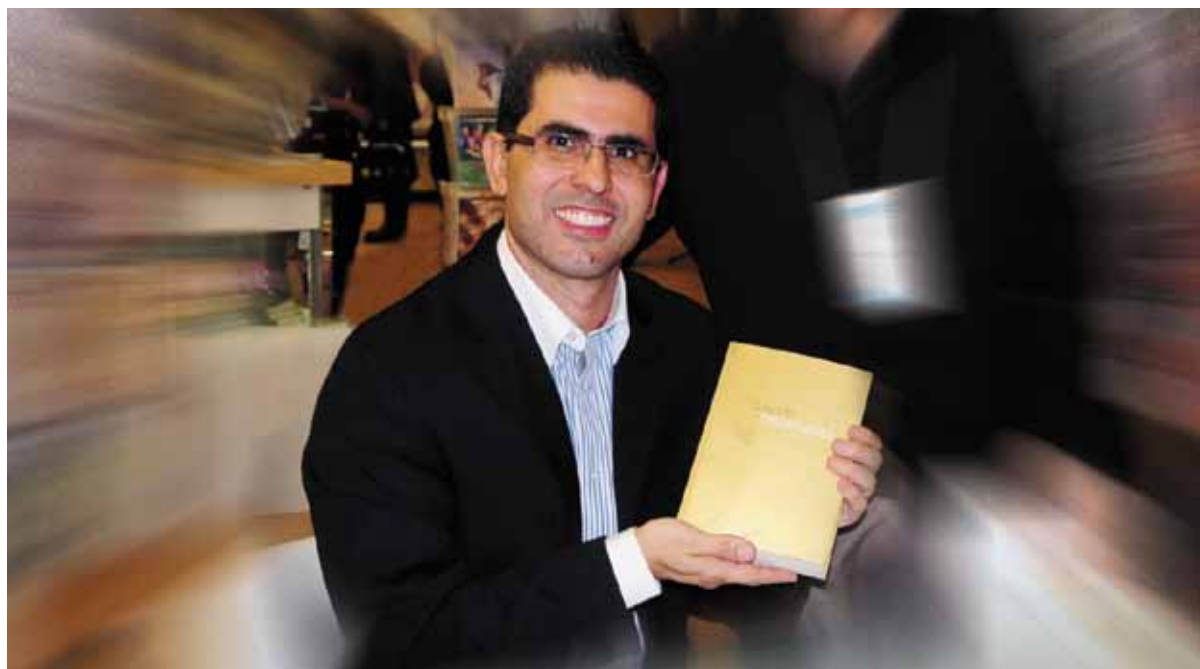
tituído por notas explicativas da cultura e da língua palestina. Para favorecer o entendimento do texto, expressões idiomáticas, palavras enigmáticas, tradições religiosas, questões culturais e crítica textual, conforme ele diz no livro, são abordadas de forma direta e sucinta, favorecendo, o entendimento do texto.

“O grande diferencial da obra – esclarece o autor – são as notas explicativas. As expressões utilizadas por Jesus são explicadas em notas de rodapé, bem como os aspectos culturais dos judeus e sua tradição. Essas notas são tão importantes que pastores, padres e católicos de modo geral estão comprando o livro. Minha intenção era fazer um trabalho acadêmico, neutro, que pudesse ser defendido por qualquer universidade do mundo, sem viés religioso.”

Um dos aspectos mais interessantes da obra é que ela coloca o leitor em contato com a fala original de Jesus, “sem distorções que ocorreram ao longo dos séculos”. Isso só foi possível graças ao conhecimento do autor, que estuda hebraico, aramaico e tradição judaica há alguns anos.

“Quando se entende a cultura do lugar vivido por Jesus, a pessoa compreende muitas falas enigmáticas. Essa foi uma das minhas preocupações ao escrever o livro”, comenta o autor, que resume o propósito de “*O Novo Testamento*” da seguinte forma: “O objetivo da obra é transportar o leitor no cenário ao qual Jesus viveu, agiu e ensinou, a fim de que ele escute suas palavras e seus ensinamentos como se fosse um morador daquela região. É ouvir a voz do Mestre Galileu em toda sua originalidade, vigor, riqueza cultural, para compartilhar com ele a pureza genuína dos sentimentos espirituais superiores.”

O livro poderá ser adquirido na livraria da União Espírita Mineira.



EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi

IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior

2º Vice-Presidente: Felipe Estabile Moraes

1º Secretária: Roberta de Carvalho

2º Secretário: Adriano Miglio

1º Tesoureira: Walkíria Teixeira Campos

2º Tesoureira: Maurício de Almeida

Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar

Bibliotecário: Marcelo Gardini

Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

A Fuga do Homem

Rubens C. Romanelli

O homem não passa de um trãnsfuga no eterno drama da vida. Surpreende-se-lhe na transparência das atitudes o covarde impulso de quem foge. Receoso de defrontar-se com a realidade que se oculta sob o véu das formas, ele prefere enganar-se, buscando numa fuga dolorosa o paliativo da ilusão.

Ele foge no tempo, como foge no espaço. Ora se projeta para o futuro e busca o refúgio em suas esperanças, ora recua para o passado e procura abrigo em suas recordações. Alheio ao presente, em cujo fluxo reside a vida em sua força criadora, ele se precipita no seio de uma duração que não é a realidade, mas o espectro da realidade obsidiando a vida.

Lento é o seu progresso, por isso que negativos são quase sempre os impulsos que lhe determinam a ação. Se avança, não é porque aspire à luz, senão porque teme a treva, nem porque ame o bem, senão porque receia o mal. A própria coragem com que ele quisera fazer-se herói não passa de urna expressão de medo. Se não é o medo de comprometer a integridade do corpo, é o medo de comprometer a segurança do espírito.

Conquanto esteja em permanente fuga, é ele um eterno prisioneiro: prisioneiro dos vícios, das superstições, dos preconceitos, dos dogmas, dos deveres, prisioneiro, enfim, da própria ilusão de que é livre! Sonha de contínuo com a liberdade e de contínuo corre para a escravidão. Se logra evadir-se de um cárcere é para enclausurar-se noutra. Dir-se-ia que ele experimenta a volúpia do cativo, tantas são as cadeias em que ele se compraz.

Nada o leva tão longe no ímpeto da fuga quanto o medo da morte. E, contudo, o medo da morte

resolve-se em mera sombra: é a sombra do próprio medo da vida projetada na tela de sua consciência. Vítima da ilusão dos sentidos que lhe deixam a impressão de íntima inaniidade, ele foge de si mesmo, para transformar sua existência numa contínua e trágica evasão para o mundo exterior. Ora, a vida, como expressão de plenitude e liberdade, não consiste numa atividade transcendente ao ser, mas imanente a ele. Lógico é, portanto, que, fugindo de si mesmo, acabe o homem por fugir da própria vida.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 3 Ed, Edições Síntese, 1965, p 77 e 78



EUA homenageiam Chico Xavier em Simpósio Espírita e palestras

O Conselho Espírita dos Estados Unidos, com apoio de diversas instituições, promoveu o 4º. Simpósio Espírita dos Estados Unidos, em Fort Lauderdale (Flórida), no dia 24 de abril. Expositores de várias regiões do país abordaram temas e apresentaram pôsteres subordinados ao

tema central "Mediunidade: Uma Ponte entre Dois Mundos", incluindo homenagem a Chico Xavier.

O Conselho Espírita Internacional foi representado pelo seu diretor Antonio Cesar Perri de Carvalho, que destacou o Centenário de Chico Xavier. Jussara Korngolfd e Daniel Assisi proferiram palestras sobre a obra de Chico Xavier. Houve apresentação de peça teatral sobre as Irmãs Fox e um trabalho simultâneo com crianças e jovens. O evento contou com cerca de 400 inscritos e foi realizado no Broward Center for the Performing Art, de Fort Lauderdale. Todos os participantes receberam um exemplar da revista editada pelo CEI "The Spiritist Magazine", tendo Chico Xavier como matéria de capa.

O diretor do CEI Cesar Perri também proferiu palestras sobre o Centenário de Chico Xavier e sua obra psicográfica, no Allan Kardec Christian Spiritist Center of Orlando e em Centros Espíritas da região de Miami: *Conscious Living Spiritist Group, Sociedad Espirita José de Luz e Christian Charity Spiritist Center*, a convite da Federação Espírita da Flórida.



Antonio Cesar Perri de Carvalho, diretor do Conselho Espírita Internacional

Pensando em Chico Xavier...

Nara de Campos Coelho

Seus pés de criança eram pequenos demais para percorrer a estrada que se lhe apresentava...

O sol era escaldante.

Veza por outra, porém, uma chuva fina e leve refrescava-lhe a mente assoberbada de informações.

Era louco?!

Vozes sussurravam ao seu ouvido palavras de profundo conhecimento que se chocavam com seu pouco saber. Visões itinerantes sucediam-se na marcha irreduzível do despertar de consciências para o que vai além... muito além do que sabíamos, então.

Mas Chico Xavier caminhou. Venceu a estrada a ele destinada nesta etapa de sua vida. Pés em frangalhos, corpo esgotado, olhos doentes, mas espírito exaustivamente experimentado e aprovado!

Hoje, sabemos que a vida continua. Conhecemos nomes de quem foi e veio, por meio do expediente que Kardec propôs e Chico realizou. Eis que este fez-se mediano fiel, demonstrando não ser apenas um convidado, mas um escolhido entre poucos que o foram, para dar vida, na prática, ao que o Mestre de Lyon desvendou.

Ah, Kardec, de múltiplas horas de estudo e sacrifício para tornar críveis as leis divinas que regulamentam a magnífica expressão da eternidade, manifestada nos dois planos, material e espiritual.

Ah, Chico, a traduzir de forma clara e insofismável, no exercício humílimo da mediunidade, a grande fraternidade que existe entre o Céu e a Terra.

A caminhada foi dolorosa, porém foi, também, lucrativa. Muito lucrativa! Não da moeda terrena, faiscante e enlouquecedora. Mas da riqueza espiritual que ergue o sofredor, fazendo-o entender a justiça divina na sábia expressão do Cristo: "Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados".

Cem anos faria Chico Xavier, no último dois de abril. Generosamente vividos.

Caridosamente exemplificados.

Virtuosamente sentidos.

E nós, aqui, vendo-lhe o esforço, nos quedávamos anestesiados pelo que se passava, graças a nossa orgulhosa pequenez. Hoje, todavia, tudo pulsa diferente. Sentimos o bastante para reverenciá-lo no quadro simples do nosso entendimento, na luta contra nossos defeitos, nas lágrimas de gratidão que já vertemos. É tudo tão simples e tão grandioso que ousamos dizer-lhe:

— Saiba, querido Chico, que em cada lágrima seca, em cada dor consolada, em cada miséria destronada, em cada esperança reconstruída pelas luzes do Espiritismo, ali estará você com toda força de seu entusiasmo e lealdade, bondade e sabedoria, aprimoramento e luta, trabalho e renúncia, como gotas de fé no futuro, colocadas à disposição de toda a humanidade.



Amanhecer de Bênçãos



Estamos agora em um novo período. Estes dias assinalam uma data muito especial. A data da mudança do mundo de provas e expiações para mundo de regeneração. A grande noite que se abatia sobre a Terra, lentamente cede lugar ao amanhecer de bênçãos. Retroceder não mais é possível.

Firmastes, filhas e filhos da alma, um compromisso com Jesus, antes de mergulhades na indumentária carnal, a servi-Lo com abnegação e devotamento.

Prometestes que Lhe seríeis fiel, mesmo que vos fosse exigido o sacrifício, alargando-se os horizontes deste amanhecer que viaja para a plenitude do dia.

Exultemos juntos, os Espíritos desencarnados e vós outros que transitais pelo mundo de sombras. Mas além do júbilo que a todos nos domina, tenhamos em mente as graves responsabilidades que nos exornam a existência. No corpo ou fora dele, deveremos reviver os dias inolvidáveis da época do martirólogo.

Seremos convidados não somente ao aplauso, ao entusiasmo, ao júbilo, mas também ao testemunho. O testemunho silencioso nas paisagens internas da alma. O testemunho por amor àqueles que não nos amam. O testemunho de abnegação no sentido de ajudar aqueles que ainda se comprazem em gerar dificuldades, tentando inutilmente obstaculizar a marcha do progresso.

Iniciada a grande transição, chegaremos ao clímax, e na razão direta em que o Planeta experimenta as suas mudanças físicas e geológicas, as mudanças morais são inadiáveis.

Que sejamos nós aqueles Espíritos espíritas que demonstramos a grandeza do Amor de Jesus em nossas vidas.

Que outros reclamem, que outros se queixem, que outros deblaterem.

Que nós outros guardemos nos refolhos da alma o compromisso de amar, e amar sempre trazendo Jesus de volta com toda a pujança daqueles dias que vão longe e que estão muito perto.

Jesus, filhas e filhos queridos, espera por nós. Que seja o nosso escudo o Amor, as nossas ferramentas, o Amor e a nossa vida o hino de Amor. São os votos que formulamos os Espíritos espíritas aqui presentes e que me sugeriram representá-los diante de vós. Com muito carinho o servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

Muita paz, filhas e filhos do coração.

(Mensagem psicofônica transmitida por Divaldo Pereira Franco, em 18/04/2010, no encerramento do III Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília-DF)

Evangelho e Vida

O Reinado do Bem

Despertando-se para a Verdade Divina, os seres humanos passam a enfrentar o duelo entre os velhos hábitos automatizados e as novas propostas da Luz. Possui o livre-arbítrio e suas escolhas definirão a qualidade de sua vida íntima, influenciando na sociedade. Na questão 1019 de *O Livro dos Espíritos*, encontramos a advertência superior: “o bem reinará na Terra

quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. É pelo progresso moral e pela prática das leis de Deus que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Estes, porém, só a deixarão quando o homem tiver banido daí o orgulho e o egoísmo.”

Escolha

“E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas;”
Mt. 25:32

“E todas as nações serão reunidas diante dele,” — Indistintamente, sem discriminação. Os espíritos, reencarnando neste ou noutro país, recebendo a mensagem do Evangelho, diretamente do Cristo, quando de Sua presença entre nós, ou através de seus emissários; mesmo na mais remota antiguidade, pois os profetas em Israel e os diversos enviados em todas as terras do mundo sempre trouxeram a sua palavra, de acordo com as necessidades das criaturas. Por isso, o Mestre asseverou: “*E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.*” (Mt. 24:14)

Imperioso ponderar-se que a Sua orientação não se destina a pessoas ou grupos específicos, mas se direciona a todos, sem exceção. O mesmo ocorre no interior de cada qual, cujo terreno se constitui de áreas das mais diversificadas expressões a formarem províncias, cidades, aldeias, em que predominam a tônica dos condicionamentos e dos caracteres que temos cultivado no tempo. Muito a propósito argumentava Jesus que haveria lutas de nação contra nação, de reino contra reino, quando os padrões superiores, por Ele disseminados, entrassem em confronto com os núcleos da insensatez e da desilusão. No seu encaminhamento, os fatos iriam sugerir opções corretas a cada um. As nações interiores, eleitas por residência mental do ser, passam a se constituir em fonte determinante do mundo, ambientes, situações e acontecimentos a que temos que nos ajustar no plano exterior. O terreno e eventos de fora serão sempre e inquestionavelmente o reflexo do que trazemos no coração. Selecionar a cada instante os elementos que cultivamos no íntimo é, pois, medida de bom senso. A reunião de todas as nações diante Dele é medida, também de foro pessoal, proporcionando-nos condições de reavaliação e recomposição do destino ante a Sua presença. Neste instante, passa Ele a ditar o caminho mais acertado quanto ao porvir.

Podemos dizer que depois de cada ato, de cada realização, individual ou em grupo, no devido momento nos veremos face a face com os resultados de nossas ações.

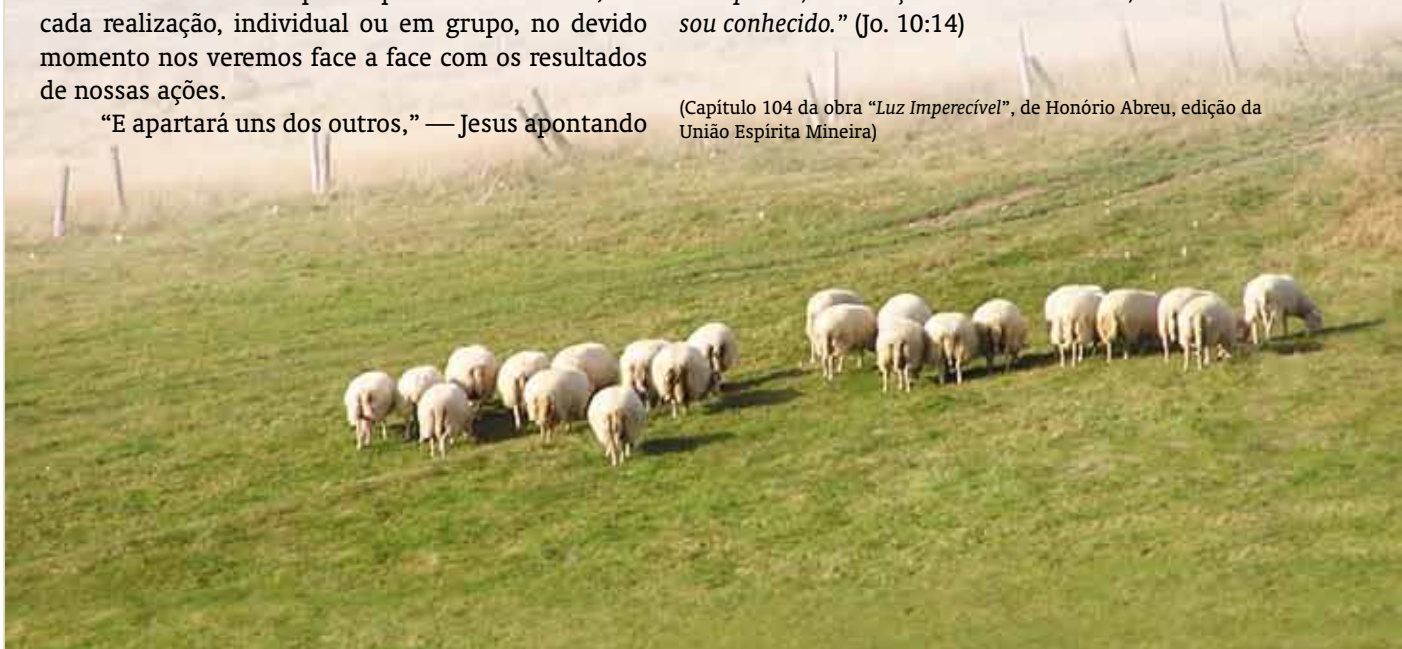
“E apartará uns dos outros,” — Jesus apontando

o Bem, a virtude devidamente assimilada, estabelece um padrão vibratório caracterizado pelo despertar do Cristo Interno. Ao atingir esse estado de alma, característico do avanço consciente, a individualidade estará se desvinculando de antigos modelos que a prendiam ao passado, penetrando outros planos vibracionais consonantes com a mentalidade que elege. Por outro lado, o conhecimento não acionado instaura fatores de desarmonia nos refolhos da mente, responsáveis pela vinculação com faixas detonadoras do sofrimento, a gerarem tristes períodos de reciclagem em planos inferiores, já percorridos no pretérito milenar. A separação constitui, assim, um ato natural que se segue à esteira de experiências e testemunhos vivenciados de modo correto, suscetível de operar-se, pela necessária conjugação de cada qual aos grupos a que veio juntar-se pela eleição decorrente do plano de vida que adotou, segundo o direito de seleção levado a efeito na esfera do livre-arbítrio.

“Como o pastor aparta dos bodes as ovelhas;” — Com o propósito de tornar a lição ao alcance de todos, o Mestre recorre, mais uma vez, a um fato de conhecimento geral. Comparando as criaturas com os elementos de um rebanho, Ele proporcionava um melhor entendimento quanto aos imperativos cíclicos de seleção, em nível vibratório e espiritual. Ao avocar a imagem dos “bodes” e das “ovelhas” nos proporcionava examinar nossa posição ante os designios superiores. O “bode”, mamífero ruminante, como macho, é a representação da pessoa ainda presa a uma postura mental sustentada pelos interesses pessoais, a retratarem vivências repetitivas, petrificadas no tempo e no espaço.

De outro lado, “a ovelha”, amplamente registrada no Evangelho, caracteriza aquele tipo dócil, com postura simples, apto a doar incessantemente, sempre em sintonia com o comando do Pastor: “*Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.*” (Jo. 10:14)

(Capítulo 104 da obra “Luz Imperecível”, de Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)



Os Elementos da Verdadeira Caridade

Rogério Coelho

“(…) Benevolência para com todos; indulgência para as imperfeições dos outros; perdão das ofensas, tal o verdadeiro sentido da palavra Caridade, como a entendia Jesus.”
“O Livro dos Espíritos” – q. 886

Ao enfatizar a necessidade da prática da Caridade, a Doutrina Espírita está desdobrando o notável axioma messiânico que resume toda a Doutrina de Jesus que é: *“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”*.

Não há como não entendermos, portanto, que o Amor que dinamiza a Caridade é o ponto alto dos ensinamentos do Cristo.

O Espiritismo amplia, para mais alcançadas dimensões, o conceito da palavra Caridade, comumente confundida com a beneficência simples e pura. Em pequena nota subsequente à questão n.º. 886 de *“O Livro dos Espíritos”*, Kardec ensina:

“(…) A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola; abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer”.

São Vicente de Paulo¹ nos alerta para nunca nos esquecermos que o Espírito, qualquer que sejam o grau de seu adiantamento, sua situação como reencarnado, ou na erraticidade, está sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para com o qual tem que cumprir esses mesmos deveres. E aconselha:

“(…) Sede, pois, caridosos, praticando, não só a caridade que vos faz dar freamento o óbolo que tirais do bolso ao que vo-lo ousa pedir, mas a que vos leve ao encontro das misérias ocultas. Sede indulgentes com os defeitos dos vossos semelhantes. Em vez de votardes desprezo à ignorância e ao vício, instruí os ignorantes e moralizai os viciados. Sede brandos e benevolentes para com tudo o que vos seja inferior”.

Segundo o inigualável Mestre Lionês², *“(…) a verdadeira caridade é delicada e engenhosa no dissimular o benefício”*. Vemos aí o significado das palavras de Jesus: *“Não saiba a mão esquerda o que dá a direita”*.

É ainda *“o Bom Senso Encarnado”* quem afirma³: *“Os elementos da verdadeira*

caridade são a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento”.

A humildade — evidentemente — deverá dar respaldo a tudo isso, autenticando, assim, a vera caridade.

Adolfo, bispo de Argel, em encantadora peroração, tece loas à caridade verdadeira, sob a perspectiva do Mundo Maior, oferecendo-nos, ao mesmo tempo, uma programação de trabalho:⁴

“(…) Caridade! Sublime palavra que sintetiza todas as virtudes, és tu que há de conduzir os povos à felicidade. Praticando-te, criarão eles para si infinitos gozos no futuro e, enquanto se acharem exilados na Terra, tu lhes serás a consolação, o prelibar das alegrias de que fruirão mais tarde, quando se encontrarem reunidos no seio do Deus de amor. Foste tu, virtude divina, que me proporcionaste os únicos momentos de satisfação de que gozei na Terra. Que os meus irmãos encarnados creiam na palavra do amigo que lhes fala, dizendo-lhes: É na caridade que deveis procurar a paz do coração, o contentamento da alma, o remédio para as aflições da vida.

“Oh! quando estiverdes a ponto de acusar a Deus, lançai um olhar para baixo de vós; vede que de misérias a aliviar, que de pobres crianças sem família, que de velhos sem qualquer mão amiga que os ampare e lhes feche os olhos quando a morte os reclame!. Quanto bem a fazer! Oh! não vos queixeis; ao contrário, agradecei a Deus e prodigalizai a mancheias a vossa simpatia, o vosso amor, o vosso dinheiro por todos os que, deserdados dos bens desse mundo, enlanguescem na dor e no insulamento! Colhereis nesse mundo bem doces alegrias e, mais tarde... Só Deus o sabe!...”

1 - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 88.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, q. 888a.

2 - KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 129.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2009, cap. XIII, item 3.

3 - Idem., *ibidem*, cap. XVII, item 2.

4 - Idem., *ibidem* – cap. XIII, item 11

A verdadeira caridade é delicada e engenhosa no dissimular o benefício

Apontamentos Oportunos

Wellerson Santos

Nos dias 16, 17 e 18 de abril de 2010, enquanto estávamos participando do III Congresso Espírita Brasileiro, tivemos a grata satisfação de conversar com inúmeros confrades. Pessoas que conviveram com o Chico, que o conheceram, e aqueles outros que não tiveram a oportunidade de estar com ele em vida, mas que tiveram as suas vidas de alguma forma tocadas pelo exemplo do venerável médium de Pedro Leopoldo. Dentre essas inúmeras pessoas que estavam presentes no evento, o nosso valoroso Arnaldo Rocha, que já havia trazido no Salão Principal de Conferências do Centro de Convenções Ulysses Guimarães o seu depoimento, concedeu-nos, com exclusividade, alguns minutos de sua atenção, dizendo-nos:



“Infelizmente, estão falando muita mentira por aí. Disseram que Chico saiu de Pedro Leopoldo porque estava sendo perseguido. Mentira! O Padre, que era amigo de Chico quando ele era católico, desencarnou e foi substi-

tuído por um outro Padre, um homem de seus 40 anos, de uma vasta cultura. Na segunda semana em Pedro Leopoldo, o novo Padre foi visitar Chico e eles se tornaram amigos. Nessa época, Chico apareceu com uma labirintite. Levamo-lo a um dos maiores otorrinos de Belo Horizonte, que diagnosticou a doença. Chico escutava um barulho na cabeça que o perturbava muito, sentia batidas como fossem de um martelo, até ficar com dor de cabeça. Então, o médico prescreveu para ele, consultando um outro amigo médico homeopata, três remédios. Saímos ambos do consultório e fomos tomar um café na Avenida Amazonas com a Rua Espírito Santo. E eu disse: ‘Chico, enquanto nós estamos tomando café, me dá a receita que tem uma farmácia homeopática do outro lado da rua; vou mandar aviar’. Na hora em que ele enfiou a mão no bolso, caiu um papel e eu fui apanhar. Ao abrir, encontrei as recomendações médicas. O otorrino mandou comprar três produtos homeopáticos. Ao lado do nome de cada remédio, porém, estavam escritos mais três indicações homeopáticas. A única diferença era que o primeiro item da lista escrita por último diferia do da lista escrita pelo otorrino, enquanto os outros dois se repetiam. E eu perguntei: ‘O que foi isso?’ E ele disse: ‘Foi o Dr. Bezerra de Menezes que me aconselhou a tomar’. Eu ralhei com ele e ele me disse: ‘Não, meu filho, é porque nós precisamos ouvir os médicos. Mas Dr. Bezerra, também, era médico’. Em Pedro Leopoldo, nessa época, havia o funcionamento de uma fábrica de cimento que produzia um mau cheiro em toda a cidade, infestando-a de tal forma que crianças, jovens, idosos, todo mundo vivia com problemas respiratórios. O

*Chico já tinha tido tuberculose quando criança. Então, ele foi para Uberaba. Dois motivos básicos o levaram para lá: em primeiro lugar, porque ele já tinha uma vivência muito grande com o pessoal daquela cidade, de quando acompanhava o Dr. Rômulo Joviano nas exposições e palestras; em segundo lugar, porque ele já estava com contato desde algum tempo com Waldo Vieira. Tanto é que, no livro *Evolução em Dois Mundos*, os capítulos ímpares eram recebidos por Chico, em Pedro Leopoldo, e os pares por Waldo Vieira, em Uberaba. Então, esta história de que ele saiu de lá perseguido, isto é a maior mentira do Mundo. Infelizmente tem muita tolice por aí”*.

Arnaldo ainda disse que o material em áudio que ele utilizou para escrever os livros *Vozes do Grande Além* e *Instruções Psicofônicas*, será lançado em momento oportuno por Oceano Vieira de Melo em CD. *“Onze gravações que ele está reconstituindo, agora, com toda técnica moderna. Ainda não saiu. (...) O Oceano está fazendo um trabalho muito bonito. Ele pegou filmes de amigos nossos, César Burnier e outros, filmes que foram feitos de maneira caseira, em 1940, 1942, 1950, e estão sendo rodados com técnicas modernas. É um trabalho de divulgação muito bonito”* – disse Arnaldo.

De nossa parte só temos a agradecer o carinho e atenção do nosso querido confrade que sempre traz, com o seu jeito peculiar de ser, palavras que elucidam e demonstram a veracidade dos fatos, principalmente no que tange a vida deste grande homem que foi Francisco Cândido Xavier.

Paz e luz aos nossos corações!

Conversando com Ítalo Pifano

Como Ítalo Pifano percebeu o 3º Congresso Espírita realizado em Brasília? De tudo o que viu, o que mais lhe prendeu a atenção?

O 3º Congresso Espírita Brasileiro superou todas as minhas expectativas, ainda mais por conter homenagens à figura impar do médium Chico Xavier. A Federação Espírita Brasileira brilhou mais uma vez na organização de importante evento para nós espíritas e, principalmente, porque esteve aberto ao público em geral, simpaticamente ou não do Consolador Prometido por Jesus. Todos os que trabalharam para a sua realização merecem o nosso aplauso em todos os sentidos. Não vamos entrar em detalhes, mas sentimos as presenças espirituais de luminares do Cristianismo Redivivo de todas as regiões do Brasil e do Exterior.

Que importância tem no descortínio de horizontes eventos como o Congresso de Brasília?

Os Congressos, como têm sido elaborados, principalmente agora, com a facilidade ainda maior de comunicação para todo Mundo, constituem uma bênção, pois ampliam consideravelmente a divulgação do Espiritismo.

Referindo-se ao Brasil ainda antes da colonização, Jesus disse ao emissário divino, Helil: “aqui, (...) ficará localizado o Coração do Mundo”¹.

Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, eis uma grande verdade, vez que dentre todos os povos do Planeta, o brasileiro é o mais sensível ao bem e, por consequência, o mais preparado para aceitar os princípios fundamentais do Espiritismo, o Cristianismo Redivivo. Em vista disso, daqui se irradiam para todas as nações as vibrações do sentimento fraterno, do espírito de solidariedade humana e do amor que une as criaturas de Deus. Não importa o tempo necessário, mas os homens caminham para estarem unidos, orientados e governados por um só pastor o Cristo de Deus, que deixou lições e exemplos para toda a Humanidade.

O Espiritismo se universaliza em escala geométrica com apoio da mídia, chegando a todos os corações nos mais diferentes pontos do rincão brasileiro. Como percebe o avanço do Consolador Prometido?

O avanço do Espiritismo está na razão direta do trabalho de sua divulgação mas, essencialmente, pela postura moral dos seus seguidores, verdadeiramente espíritas, como acentuou Kardec em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. XVII, quando, falando sobre os Bons Espíritas, diz: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”. Daí a responsabilidade de todos nós. Não só de nos conduzirmos aplicando esses princípios, mas igualmente estudando em profundidade o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina dos Espíritos. E a base fundamental, sabemos, é o Pentateuco Kardequiano. Habilitamo-nos desse modo a bem orientar-nos e termos condições de apoiar aqueles que aportam às casas espíritas buscando consolo e assistência.

Kardec sugeriu que o Espiritismo fosse levado para fora das casas espíritas. O filme “Chico Xavier” com figuras representativas da arte cênica contemporânea (Letícia Sabatella, Tony Ramos, Cristiane Torlone, Nelson Xavier...) é um fenômeno de bilheteria e promete bater recordes de público. Como percebe a importância desse tipo de iniciativa na construção de um Mundo melhor?

Kardec sempre soube o que fazia e o que não deveria fazer. Não é sem razão que em todo o período de seu trabalho manteve a Revista Espírita, condensada no tempo presente em 12 volumes. Manteve debates com todos os que não aceitavam a Doutrina por ele codificada. Naquela época não se tinha os recursos que temos hoje. A palavra de ordem hoje é divulgar a Doutrina Espírita nos jornais, na televisão, no rádio, no cinema, no teatro, na internet..., mas essencialmente divulgá-la pela nossa conduta moral no seio da sociedade. Não há tempo a perder, porque as pessoas estão sedentas de consolo e esclarecimento sobre a Vida além da vida e temos que estar preparados para recebê-las, para orientá-las bem. Muitas vezes as demais correntes religiosas não esclarecem com amplitude e segurança o que acontece no plano espiritual



Ítalo Pifano é uma das lideranças ativas do Movimento Espírita Mineiro. Uma vida obra consagrada ao ideal superior de construção de um Mundo melhor.

depois da desencarnação.

Noutra grande iniciativa, o filme “Nosso Lar”, com apoio da Federação Espírita Brasileira, será sucesso no Brasil e no exterior. Realmente, com todo esse trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, caminharemos fatalmente para a construção de um Mundo melhor.

E o Movimento Espírita? Lucas, relatando Jesus, coloca: “Duro é para ti recalcitrares contra o agulhão”² referindo-se à vida de Saulo de Tarso dentro da religião, mas distante da religiosidade que aproxima o homem de Deus. Como percebe o espiritista do tempo presente na vivência diária?

Na verdade ainda há muita gente que se diz espírita mas está distante da religiosidade transformadora. Da religião buscam receber a assistência espiritual sem realmente se integrar ainda no trabalho ao semelhante. Perdem assim a chance de consolar e amparar os que batem à porta, necessitados de socorro espiritual. Nem todos são ainda trabalhadores convictos, comprometidos, procurando oferecer de si na difusão da Doutrina Consoladora.

É comum, quando se descobre num frequentador da casa espírita potencialidades para ajudar em alguma atividade, haver escusa do candidato, que evita assumir responsabilidades. Com isso, abnegados trabalhadores são muitas vezes sobrecarregados. Mas tudo tem seu tempo certo. Importante é pensarmos no presente com confiança, acreditando no bem que está por vir, no futuro próximo ou distante, valendo-nos da oportunidade que nos chama.

Como Ítalo Pifano chegou ao Espiritismo?

Meu pai, Vicente Pifano, residia em Carangola, Minas Gerais, e frequentava um centro espírita. Já aos sete anos eu frequentava o catecismo espírita, hoje a evangelização da criança. Aos dez anos de idade ele transferiu residência para Figueira do Rio Doce – atual Governador Valadares – e aqui chegamos em 25 de junho de 1938. Fundou a Associação Espírita Figueirense, em 26 de setembro de 1938. Em todas as reuniões ele me levava juntamente com o meu irmão, Benito de Souza Pifano, que tinha 9 anos de idade. Assim, cresci dentro do Espiritismo. Com 18 anos recebemos visita do grande orador espírita José da Costa Freitas e de um confrade de nome Oséias, um jovem de Juiz de Fora. Fundamos a Juventude Espírita Paulo de Tarso, que passei a dirigir. Em 1948, quando se realizou o primeiro Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, no Rio de Janeiro, meu pai, que tinha irmãos que lá residiam, fez questão de me levar com a responsabilidade de representar a Juventude Espírita Paulo de Tarso. Nessa ocasião, tinha apenas o curso primário, mas lia muito bem, e um amigo de meus pais, Dr. Lauro Salles, que residia no Rio de Janeiro e também era espírita, ajudou-me a preparar um discurso. No Congresso tive a oportunidade de transmitir meu

recado num centro espírita existente em São Cristóvão. Naquela época acompanhava o movimento com o seu entusiasmo o professor Leopoldo Machado – autor da letra do hino *Alegria Cristã*. Retornando do Congresso, senti-me na obrigação de continuar os estudos, mas como naquela época só tínhamos o Ginásio Ibituruna e as suas aulas eram durante o dia – trabalhava numa sapataria e não tinha condições de frequentar a escola nesse horário – continuei no meu trabalho com a juventude e criei as aulas de evangelização para as crianças das nove às dez horas da manhã todos os domingos. Nesse ínterim, o professor Wenceslau Salles vendeu o Colégio Ibituruna para clérigos católicos, que passou a oferecer aulas também à noite. Foi quando pude, então, iniciar o curso ginasial, passo importante do meu preparo pessoal.

Como percebe o trabalho das entidades federativas do Espiritismo?

Sempre estive ativo no Movimento Espírita, seguindo a palavra de ordem do Dr. Bezerra de Menezes pela unificação com base fundamentada na Codificação Kardequiana. Participei da fundação da Aliança Municipal de Governador Valadares, em 25 de maio de 1975, representando a Associação Espírita Vicente Pifano e, em todo o período, desde a sua criação até os dias de hoje, sempre participei de sua diretoria ou do CRE da 11ª Região, sempre presente em Congressos e reuniões do COFEMG. Com isso temos acompanhado de perto todas as atividades do Movimento Espírita, principalmente em nosso Estado.

Embora reconhecendo as minhas naturais dificuldades e o quanto ainda tenho que aprender na vida do tempo presente e futura, pedimos a Deus e ao nosso Mestre Jesus, que continuem nos dando forças, vigor e clareza mental para que jamais venhamos a dar trato inadequado aos postulados da Doutrina Espírita ou à nossa própria consciência. Sabemos perfeitamente dos riscos quando nos desviamos da Codificação Kardequiana, abandonando conceitos doutrinários do Espírito de Verdade. Todos nós temos o livre arbítrio, sendo responsáveis pelos próprios atos e vigiados pela nossa própria consciência. Precisamos ampliar a nossa visão espiritual para melhor entender a filosofia espírita, a fim de sermos fiéis timoneiros, tendo como bússola norteadora o Cristianismo.

Deixe uma mensagem para os confrades leitores de O Espírita Mineiro.

Finalmente, sem nenhuma pretensão de querer ensinar, queremos refletir com os confrades que tiverem a oportunidade de ler esta entrevista de um escriba espírita cristão. Como ensinar Espiritismo sem conhecer e assimilar a obra básica do Espiritismo? Como admitir o estudo no curso superior do Espiritismo sem conhecer a base? Como construir um arranha-céu, sem o alicerce? Como alfabetizar o homem sem que ele conheça o alfabeto? O homem que não foi à escola pode falar a sua língua por ouvir e aprender a falar desde criança, mas sem saber escrever e ler é considerado analfabeto e, dessa forma, existem muitos que se dizem espíritas mas não ainda não conhecem a base, os pilares do Espiritismo, isto é, a obra Kardequiana. Desse modo ficam sem condições para análise das obras publicadas como espíritas, discernindo sobre o que é bom. Os livros de André Luiz, Emmanuel, Léon Denis, Alexandre Aksacof, César Lombroso, Charles Richet, Gabriel Delane e tantos outros são literatura complementar de grande essência, de cunho sempre atual. São recurso ímpar para os pesquisadores que as manuseiam. Asseguramos: as contribuições de Kardec em parceria com os espíritos estarão sempre apropriadas e, no momento atual em que a Doutrina Espírita está sendo divulgada em todo o Mundo através de rádio, televisão, jornais, cinema etc, não podemos nos apresentar como falsos profetas. Não podemos comer gato por lebre, deixando de lado a qualquer pretexto a literatura poitoxenta da Codificação.

Que Jesus nos abençoe e guarde.

1 - XAVIER F. C. *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. 12 ed, 1979, Rio de Janeiro: FEB, cap. 1, p. 24

2 - Atos dos Apóstolos 26: 14;

Primórdios do Movimento Espírita em Coromandel - 2ª parte

Earle de Oliveira

No relato testemunhal acerca dos primórdios do Espiritismo em Coromandel, acolhido na edição anterior deste jornal, detive-me no momento em que o prefeito municipal, Dr. Vicente Goulart, transmitira a mim e aos demais jovens que estudávamos a Doutrina Espírita a reclamação do padre Lázaro, autoridade eclesiástica maior da cidade: “O padre está se queixando e dizendo que vocês estão fazendo sessão espírita aqui na Câmara, aos domingos.” Na verdade, apenas trocávamos idéias.



Aurélio Rosa e Pedro Antonio Honorato, fundadores do CE Paulo de Tarso

Por essa ocasião, o padre Lázaro enviou-me uma carta, da qual transcrevo um trecho:

Amigo Earle,
L.J.C.

Mando-lhe este livro (**Tolices de Allan Kardec**) para ler com atenção, consultando sempre que seja possível as citações que ele faz. Se tiver cuidado, tenho certeza que lhe fará muito bem.

Amigo Earle, o que mais me repugna é ver o amigo enveredando para uma doutrina que NEGA NO DURO A DIVINDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO e outras verdades ensinadas pelo Divino Mestre. Tenho a impressão que um dia, se continuar envenenado com as suas atuais leituras, irá ficar parado no meio do caminho. Não creio que na sua cachola irá tanto absurdo contrário à educação em meio que você convive. Pode ter certeza, eu lhe acompanho em minhas orações, pois além de nossa amizade, ainda existe outro motivo – destruir um grande sofrimento que está cravado no coração de sua mãezinha. E que direi de sua noiva? Essa menina tão virtuosa, tão amiga de Nosso Senhor ...”

Continuou nesse tom, falando ainda do Sr. João Pedro, pai do Sr. Aurélio Rosa, também chocado com a mudança do filho e outras coisas mais que não conseguiram abalar nem a mim nem aos companheiros de conversas.

A preocupação de padre Lázaro se devia ao fato de Aurélio Rosa nos emprestar livros, tirar nossas

dúvidas, ser um mentor afinal. Também recebíamos orientações de Toninho, um jovem pintor de Patrocínio, que fazia serviço em várias casas. Eram conversas até altas horas da noite, debaixo das luzes da rua.

Ninguém ousava falar em fundar um Centro Espírita; estávamos todos em princípio de carreira, sem dinheiro.

O tempo passava sem nenhuma novidade, salvo uma notícia, logo confirmada, de que o Sr. Pedro Honorato, que todos sabíamos gravemente enfermo, obtivera melhoras notáveis com um médium de Araguari. Ele e a família, todos católicos, desapontados com a medicina que não lhe devolvia a saúde, na dor, procuraram uma alternativa.

Pedro Honorato, em recuperação, agradecido a Deus, já numa cadeira de rodas, coisa impossível antes, enviou um convite aos espíritas para irem à noite a sua casa. Tal inusitado fato fez que todos se indagassem sobre o que estaria acontecendo.

Para sua residência seguimos, espíritas e alguns simpatizantes. Ele nos aguardava em sua sala de visitas que lotou. Fomos recebidos com muita atenção e carinho, ocasião em que narrou todo o processo da doença e de sua cura através do Espiritismo, ao qual era infinitamente agradecido. Em razão disso, queria fazer algo pela Doutrina na cidade e propôs, à queima roupa, fundar um centro, ao qual ele daria todo o apoio, inclusive com a doação de um terreno. Ele já estava cuidando disso e a operação seria feita no maior sigilo, pois as proprietárias não venderiam se soubessem que seria para a construção de um centro espírita. Assim ele faria a compra em seu nome, passando em seguida para o Centro, se concordássemos com a fundação.

O espanto foi geral, mas a proposta foi entusiasticamente aceita.

Passamos ainda, naquela noite, para a formalização da criação do centro, com muitas opiniões e promessas de ajuda. O Sr. Aurélio prometeu toda a madeira; outros, mão-de-obra, etc. Sr. Neném, esposo de D. Nair Rosa, que era Secretário Municipal, tido como indiferente em matéria religiosa, anotou tudo e depois pediu-me que passasse tudo para um livro de atas, a ser comprado no dia seguinte. Estava na reunião outro funcionário da Prefeitura, Sr. Dionésio Leão, e mais Olímpio Rabelo, Ivônio de Moura Ramos, João Carneiro, Mário Rosa e outros dos quais não me recordo, mas que devem constar da ata.

Já saímos do encontro com o nome, sugerido por mim, que, em princípio, foi Centro Espírita Saulo de Tarso, posteriormente corrigido para Paulo de Tarso e também com a primeira diretoria, que ficara assim constituída: presidente - Aurélio Rosa, vice-presidente - Pedro Honorato, 1º secretário - Earle de Oliveira, 2º secretário - Ivônio de Moura Ramos, 1º tesoureiro - Olímpio Rabelo, 2º tesoureiro - Dionésio Leão e procurador - Walter Francisco Rosa.

Finalmente, o que se deve ressaltar é que a fundação do CENTRO ESPÍRITA PAULO DE TARSO foi de iniciativa do companheiro PEDRO ANTÔNIO HONORATO, num momento de grande alegria pelas bênçãos recebidas da Espiritualidade. Tal desejo foi por todos aprovado, rendendo graças a Deus por tão feliz iniciativa. E nós outros, com ele, tornamo-nos fundadores dessa instituição benemérita, que, ao longo dos anos, tem prestado excelentes serviços aos que sofrem e buscam consolo.



Frequentadores do Centro Espírita Paulo de Tarso à época de sua fundação

COFEMG em Pedro Leopoldo

No clima do Centenário de Chico Xavier, o Conselho Federativo do Estado de Minas Gerais se reúne com a presença de lideranças de todo o Estado

No dia 1º de maio último, lideranças e trabalhadores dos Conselhos Regionais de Minas se reuniram, sob a coordenação da União Espírita Mineira, na Fazenda Modelo, onde o Mineiro do Século, Chico Xavier, trabalhou e recebeu importantes obras psicográficas. Não somente os Coordenadores dos CRE e a Diretoria da UEM estiveram reunidos para tratar do Movimento Espírita e de todas as iniciativas que visam à dinamização da Mensagem renovadora do Consolador no Estado, mas todos os departamentos que se dedicam a incentivar, apoiar, enriquecer

e manter em franco progresso o Ideal Espírita no coração das criaturas, do reencarnante que chega à Terra, pela Evangelização Infante-Juvenil, aos Espíritos desencarnados ainda em necessidades no Além, pelo trato da Mediunidade, sem descuidar da preservação dos Valores Doutrinários, com a justa preparação de agentes do Bem e da Luz, e de sua ampla divulgação na Sociedade, onde todos sofrem provas e desafios evolutivos.

Na abertura dos trabalhos, o presidente Marival Veloso de Matos, apresentou Haroldo Dutra Dias, que

por sua vez apresentou aos membros de todos os CRE reunidos, a versão dos originais gregos para a língua portuguesa, por primeira vez no Brasil, de *O Novo Testamento*, trabalho realizado pelo companheiro ao longo de três anos consecutivos.

Os trabalhos se desenvolveram durante todo o dia e, ao final, os visitantes de todo o Estado foram recebidos no Centro Espírita Luiz Gonzaga, onde visitaram o recém inaugurado Memorial Chico Xavier, com a história, quadros e documentos do médium e de seu trabalho em sua terra natal.

Prece da Gratidão e da Esperança

J. Martins Peralva

O homem despertou sentindo inefável comunhão com Deus. E começou a meditar... “Venho dos milênios de milênios – tempo que os parâmetros cronológicos convencionais não podem definir. A manhã vai longe, a ventania apagou, na areia, as marcas dos meus pés. O Sol brilha, o crepúsculo derramará, no entardecer, nuances esmaecidas sobre a Terra, prenunciando a noite. Amanhã, depois e depois virão novos amanheceres, novos poentes, outras noites cintilantes de estrelas ou clarificadas de luas”. O homem volta-se, em pensamento e coração, para seu universo interior, ausculta a própria alma, sente um desejo profundo, diferente, de orar. E começa a conversar com Deus no silêncio do seu quarto...

Senhor, tudo devo agradecer-Te: o corpo físico, que me deste para que pudesse frequentar a Escola da Vida; pais generosos que me abençoaram as alegrias da infância, as fantasias da adolescência, as esperanças da juventude, dando-me, todavia, a educação e o conhecimento para o trabalho digno na madureza e a reflexão na velhice. Senhor, agradeço-Te a família que a Tua Bondade me permitiu constituir, e que tudo me tem dado: amor, carinho, dedicação. Agradeço-Te os amigos do coração, que me plenificaram a vida, enriquecendo-a de amor e solidariedade, de apoio e confiança. Agradeço-Te, igualmente, Senhor, os amigos menos afetivos, que me ensinaram a lição do entendimento e da tolerância, resguardando-me o coração contra o domínio do personalismo e o veneno da exigência. Louvo-Te, Senhor, o Nome Augusto, pelos companheiros de jornada que se me fizeram agressivos, ou inamistosos; eles me inclinaram à vigilância, aproximando-me do

Evangelho de Teu Filho Dileto, o Bem-aventurado Aflito da Crucificação. Senhor, agradeço-Te o teto, o alimento, o vestuário, o remédio na hora da enfermidade. Agradeço-Te o trabalho nobilitante, que sedimentou em meu espírito o dever e a responsabilidade; a saúde, que me habilitou para as obrigações inerentes à vida contingente; a enfermidade difícil, ou irreversível, que me beneficiou a alma eterna, rea-

justando-a em face das Tuas Leis Sábias e Benevolentes. Agradeço-Te, Pai, pelos que me foram superiores ou subalternos nas hierarquias terrestres, nas alternâncias da vida; eles induziram-me ao aprendizado da disciplina, que educa, e da humildade, que ilumina. Agradeço-Te, Deus de Amor e Sabedoria, pela visão dos oceanos profundos, que Te glorificam o Poder e Te exaltam a Grandeza Ilimitada; pelos continentes que se alongam, imensos, sustentando glebas que acolhem bilhões de almas em evolução; pelas mais rudimentares e microscópicas expressões de vida, que nascem, crescem e se alimentam em Tua Bondade; pelos campos e florestas; pelos animais e pelas aves; pelos rios e lagos que adornam a Natureza – Tua Divina Criação; pelo Universo, Santuário do Teu Amor e Templo de Tua Sabedoria; e por tudo de belo, grandioso e indescritível que há nos mundos que o constituem. Agradeço Te, Senhor Deus, pelos sóis, pelas estrelas, pela claridade lunar, que escrevem, em Teu Nome, a epopeia da beleza, a apoteose da glória; pelo frio e pelo calor, pela chuva e pela estiagem que se alternam, nas estações, mantendo o equilíbrio cósmico, segundo as Tuas Leis, que ainda não posso entender; pelo céu, “decorado de azul”, que me acena de longe, na infinitude das distâncias, falando, em silêncio, a linguagem da esperança, o cântico da paz, o poema do amor. Senhor, ouve ainda um pouco, eu Te peço, a prece de gratidão e confiança deste Teu filho, cuja alma, neste momento, inunda-se de esperança, revigora-se na fé em Ti. Excelso Pai, perdoa-me as imperfeições milenárias, que procuro eliminar no glorioso e intransferível combate das existências; fortalece-me, Senhor, para as novas caminhadas, porque, bem o sei, infinitas são as trilhas da evolução; ajude-me a conhecer novos alvoreceres, a aquecer-me na suave luminosidade de outros revérberos crepusculares. Abençoa-me, Pai, agora e sempre”.

O homem ergueu-se, resoluto, reconhecido e confiante. Trabalhou com afinco, adormeceu em paz, despertou na manhã seguinte e prosseguiu, feliz, a caminhada, conscientizado de que a vida é luta e a luta foi feita para o homem.

**Agradeço Te,
Senhor Deus: pelos
sóis, pelas estrelas, pela
claridade lunar, que
escrevem, em Teu Nome,
a epopéia da beleza, a
apoteose da glória**

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Em torno da Regra Áurea

Quanto mais se adianta o progresso, mais intensamente se percebe que a vida é um condomínio.

Partilhamos, em regime de obrigatoriedade, o ambiente e a luz solar que nunca estiveram sob nosso controle. E, em nos referindo aos bens que retemos na Terra, quando na condição de Espíritos encarnados, à medida que solucionamos as grandes questões de interesse coletivo, quais as da justiça, da economia, do trabalho, da provisão ou moradia, mais impelidos nos reconhecemos a observar o direito dos outros.

Seja num edifício de apartamentos ou numa fila de compras, as nossas conveniências estão sujeitas à tranquilidade dos vizinhos.

Numa oficina, quanto mais importante se mostre, a produção apenas surge no rendimento preciso se mantida na forma da música orquestral, atribuindo-se a cada instrumento a responsabilidade que lhe compete.

Civilização e cultura baseiam-se no espírito de equipe, com a interdependência de permeio.

Princípios idênticos prevalecem no reino da alma, convocando-nos o livre-arbítrio ao levantamento da segurança e da felicidade de todos aqueles que nos comungam a experiência.

Sem nenhuma pretensão de natureza política, a Doutrina Espírita funciona, atualmente, no campo religioso da Humanidade por mecanismo providencial de alertamento induzindo-nos ao concurso natural e espontâneo na edificação do bem comum.

Por séculos e séculos conservamos no mundo ignorância e carência, guerra e criminalidade, em nome da Vontade de Deus; entretanto o Espiritismo, restaurando a mensagem do Cristianismo, que veio estabelecer a fraternidade entre os homens, pergunta a cada um de nós se estaríamos realmente certos de viver sob a

Vontade de Deus, se formássemos entre as vítimas da penúria e das trevas de espírito.

Vivemos agora gigantesco empreendimento de renovação.

Usemos todas as nossas possibilidades, sejam elas recursos ou aptidões, na construção dos tempos novos.

Solidariedade e cooperação, entendimento e concórdia são expressões do amor a deslocar-se da teoria para erguer-se na vida prática.

A regra áurea, para complementar-se devidamente, não se restringe à estrutura negativa, «não faças a outrem aquilo que não desejas», e sim exige plena observância na forma positiva em que se expressa: “é preciso fazer aos outros tudo aquilo que desejamos que nos seja feito”.

E ainda um pouco, Chico Xavier

Carlos Alberto Braga Costa

*“E ainda um pouco, e o mundo não
me verá mais, mas vós me vereis;
porque eu vivo, e vós vivereis.”
Jesus. (João, 14:19)*

Querido amigo leitor de *O Espírita Mineiro*, bênçãos de paz e amor fraternal.

Não poderíamos deixar de registrar, nestas páginas dedicadas ao Movimento Espírita das Gerais, nossas impressões sobre as inesquecíveis comemorações do Centenário de Nascimento de Francisco Cândido Xavier.

O ano de 2010, por certo, ficará marcado como o ano do Espiritismo no Brasil, para o Mundo.

O Movimento Espírita está sendo enaltecido por todos os setores da sociedade brasileira, pelo histórico de trabalho, reconhecidamente cristão, presente na vida exemplar e na obra de valor inestimável de Chico Xavier.

Em Chico Xavier, o “Mineiro do Século”, encontramos toda uma vida de amor e lealdade aos princípios enobrecedores da alma, filha de Deus, a caminho da luz eternal.

Em meio a tantos festejos, palestras, jornais, feiras de livros, filmes, devemos ressaltar que a História do Movimento Espírita Internacional ficou marcada positivamente pelo III Congresso Espírita Brasileiro, felicíssimo preito de carinho e reconhecimento prestado a um espírito de escol pela egrégia Federação Espírita Brasileira, Casa Mãe do Espiritismo no Brasil.

Um encontro memorável!

Um congresso irretocável!

Uma festa espiritual na Terra!

Do planalto central brasileiro, a capital das capitais, exatamente dentro do pulsar do coração do mundo e pátria do Evangelho, a árvore da vida floresceu e frutificou bênçãos do Novo Tempo para a Nova Era.

Diversas representações da sociedade se fizeram presentes com alegria estampada nas expressões, desde o mais humilde candango aos ilustres representantes do Governo Federal. Almas simples e caridosas, expoentes da mídia televisiva, políticos, cientistas, jornalistas, educadores, religiosos, artistas e esportistas saíram dos mais distantes rincões para participar do conclave de espiritualidade ofertado no espaço de convenções Ulysses Guimarães.

As imagens viajaram pelos condutos tecnológicos e espirituais e atingiram milhões de corações, oportunizando momentos de extrema sensibilidade. Foram palestras belíssimas, conferências expressivas, depoimentos marcantes, apresentações da arte espiritualizada, histórias inéditas que reviveram cenas inesquecíveis vivenciadas por Chico Xavier, levando emoções puras a tantos amigos que tiveram o ensejo de sentir a presença da Espiritualidade no século XXI, em meio às ondas torrenciais da transição planetária.

Em Chico, no Cândido, no Cisco, na Alma Amiga, no Apóstolo, teremos muitos pontos que nos induzirão ao estudo e à vivência do Espiritismo Cristão. Por isto não nos cansamos de agradecer a essa alma humilde e amiga por tudo que nos ofereceu e continua ofertando a todos que procuram na Doutrina Espírita o Consolador Prometido por Jesus.

Para surpresa geral, ao final do Congresso, os Amigos Espirituais reservaram mais pérolas para um colar precioso. Nosso Chico, com a peculiar humildade que sempre o caracterizou, tomou do lápis e agradeceu a todos, transferindo os louros aos Benfeitores Espirituais que tutelaram sua vida. Em seguida, o querido presidente JK, fundador da Capital cinquentenária e aniversariante, percorreu com a sua visão futurista sobre os Novos Tempos, tendo no Evangelho as bases da fraternidade e da paz.

Por fim, o nosso venerando Bezerra de Menezes, um dos responsáveis pela obra incólume do médium de Pedro Leopoldo, levou o público às lágrimas, através de mensagem psicofônica, colocando em Jesus o leme dos nossos destinos, a partir da missão que todos devemos assumir.

Naquele instante memorável que definia o encerramento do espetáculo, no apagar das luzes, inapagáveis na intimidade, vendo as rosas de Chico sendo distribuídas no ambiente pelos organizadores do evento, e sentindo os eflúvios das rosas do Jardim de Maria, nossa Excelsa mãe, envolvendo os corações das diversas dimensões espirituais, uma certeza sopesou em nossa alma:

A pequena e singela viagem estava no fm. Nossas famílias sonhavam com a volta, nosso trabalho profissional esperava o retorno, nossas tarefas espíritas ansiavam pelo nosso aprendizado; o sofrimento que campeia no mundo jaz expectante de consolo e luz.

Então, envolvidos pelo carinho do Amigo Espiritual que nos tem tutelado com tanto desvelo e paciência, lembramos de Jesus, ao final do Seu Mandato Inigualável dizendo aos Seus discípulos:

*“Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos cada um para sua parte, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo.”
(João, 16:32)*

Sentindo a chama viva e ardente do Evangelho, nosso Benfeitor Espiritual, ainda nos disse: *“Meu filho o passado distante, aos tempos do Divino Pastor da Humanidade, nos conforta agora, sussurrando no fundo da nossa alma, com a inefável frase libertadora:*

*“Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis...”
Jesus. (João, 14:19)*

Respiramos profundamente agradecidos e, em meio às lágrimas, simplesmente agradecemos, pois só nos restava louvar as bênçãos.

Descendo as escadarias do Teatro, abraçados com os amigos da União Espírita Mineira, uma certeza engrinaldour nossos sentimentos:

Agora a missão é de cada um. Não podemos mais dizer que não sabemos a lição. Só nos resta refazer... ainda que um pouco.

Memorial Inaugurado no Centenário de Chico Xavier em Pedro Leopoldo

O Centenário de Nascimento de Chico Xavier foi marcado por uma comemoração fraterna, instrutiva e tocante, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, fundado pelo médium e edificado no local onde se localizava a casinha onde nasceu Francisco Cândido Xavier. Na oportunidade foi inaugurado, anexo ao Centro, o “Memorial do Luiz Gonzaga”.



A cerimônia de inauguração foi iniciada com uma revoada de pombos defronte ao Centro Espírita Luiz Gonzaga, em homenagem simbolizando “a libertação das almas iluminadas pelo Evangelho à luz do Espiritismo, que por aqui estiveram, ao se desprenderem do corpo físico”.

Como lembrança da inauguração da sede definitiva deste Centro, há 60 anos – quando Rômulo Joviano plantou uma árvore –, o ex-diretor Jaques Albano da Costa fez o plantio de uma árvore defronte ao Centro.

Houve apresentação do Coral Maria Nunes, da SEMAN – Sociedade Espírita Maria Nunes, de Belo Horizonte. Em seguida, usou da palavra a dirigente do Centro Célia Diniz que entregou placas de agradecimento a Oceano Vieira de Melo, curador do Memorial, e a Antonio Cesar Perri de Carvalho, como diretor da Federação Espírita Brasileira. Ambos fizeram saudações. Na sequência, o diretor da FEB descerrou, na fachada, o nome do novo Memorial e a sra. Marta Xavier, sobrinha de Chico Xavier e colaboradora do Centro, descerrou placa de gratidão pelo apoio da FEB. Em seguida, iniciou-se a visita ao Memorial, contendo belas telas sobre a vida, o trabalho de Chico Xavier, principalmente relacionadas com o “Luiz Gonzaga”. Seguiu-se a palestra ilustrada sobre o tema “Repercussões da Atuação de Chico Xavier”, por Antonio Cesar Perri de Carvalho. A mesa foi composta por Cidália Xavier (irmã de Chico Xavier), representante do Prefeito Municipal, o ex-dirigente do Centro Jaques Albano da Costa, Arnaldo Rocha (contemporâneo e colaborador de Chico Xavier), Wagner Gomes da Paixão, Oceano Vieira de Melo e o vice-presidente da União Espírita Mineira Henrique Kemper Borges Júnior. Ao final, ocorreram manifestações psicográficas e psicofônica através de Wagner Gomes da Paixão. Compareceram diversos familiares de Chico Xavier e um grande público local e da região, lotando as dependências do Centro, que contou com projeção simultânea em telões.

A imprensa da de Belo Horizonte e da região esteve presente e houve matéria alusiva ao evento publicada na edição do dia 3, no jornal “Estado de Minas”, de Belo Horizonte.

Na manhã do dia 3 de abril, Terezinha de Oliveira (de Campinas) proferiu singela palestra às famílias assistidas pelo Centro, seguida de um almoço destinado a estas famílias e distribuição de bolo do Centenário de Chico Xavier.

A programação do Centenário no Centro fundado por Chico Xavier prosseguiu com palestras públicas, na noite do dia 3, por Terezinha de Oliveira, e na manhã do dia 4, por Haroldo Dutra Dias.

Expoentes do Espiritismo

José Lagda da Costa



Espírita de escol, José Lagda da Costa nasceu em São Sebastião das Campinas, no município de Dorcas de Campos, em 9 de janeiro de 1907. De família católica e órfão de pai aos nove anos de idade, Zé Lagda, como ficaria conhecido, precisou buscar oportunidades de trabalho e renda ainda muito cedo, de modo a poder atuar

como provedor da família. Mudou-se então para Barbacena. Naquela cidade, anos depois, veio a casar-se com Maria Antonia Braz Costa, no dia 14 de maio de 1930. Dona Maria, sempre cordata e conciliadora, seria um anjo tutelar em sua trilha, agindo como pacificadora em todos os cenários do dia a dia, irradiando e envolvendo a todos com sua aura de simpatia e generosidade. Pela sua têmpera pessoal, a valiosa companheira exerceria influência decisiva na educação e na formação dos filhos, sendo para o esposo uma aliada fiel e presente. O casal abençoado teve na harmoniosa relação conjugal onze filhos, sendo sete deles homens. Na busca da sobrevivência digna e do exemplo para os filhos, Lagda militou em fábricas de laticínios nas cidades de Antônio Carlos, Barbacena, Divinópolis, Itaguara, Oliveira, Ressaquinha, Sete Lagoas e, por fim, fixou-se definitivamente em Carandaí.

Tornou-se espírita aos 37 anos, chamado pela razão.

Um seu irmão de nome Levindo, então residente em Sete Lagoas, o procurou levando mensagem do além que dizia estar o casal incumbido de entregar uma rosa a Nossa Senhora. Ao chegar ao destino com o recado, Levindo deparou-se com uma grave enfermidade na sobrinha de oito meses, de nome Marlene, e informou ao casal que era ela a flor a ser devolvida a Deus após breve estada na família. De fato, nos dias seguintes houve o decesso. Na ocasião Zé Lagda já residia em Carandaí e foi confortadamente esclarecido pelo irmão consanguíneo que o visitava de que a morte não existe. Que a filhinha era um espírito em evolução, retornando ao mundo espiritual consonante programa previamente traçado.

Daf em diante, nunca mais foi o mesmo. Interessou-se vivamente pelo Espiritismo nascente na região, eis que, se os mortos se comunicavam e ele agora fora noticiado da imortalidade da alma por um deles, então não mais havia tempo a perder. Era preciso conhecer melhor essa Doutrina. Doutrina então fustigada sem tréguas pela religiosidade dominante, com ameaças veladas aos seus adeptos quanto ao futuro próximo e ameaças inquisitoriais para o momento corrente. Destemido, espírito combativo e perquiridor, nunca se intimidou. Seu olhar altivo, corajoso, era uma marca pessoal.

Aproximou-se, então, de outro aguerrido missionário do Cristo, Zenóbio de Miranda, ferroviário que residia em Carandaí – iniciado no Espiritismo por Leopoldo Machado, no Rio de Janeiro. Miranda, líder com poder pessoal e poder de posição (chefiava a estação da ferrovia na ocasião), destemidamente singrava tormentosas e obscuras ondas, espraiando luzes por toda parte, ficando estacas na construção da primeira casa espírita do município. Ali, Zé Lagda se tornaria um bandeirante do Consolador Redivivo, estabelecendo com Zenóbio e outros abnegados e corajosos amigos, uma bandeira desbravadora da fé raciocinada. Caravanas eram organizadas e visitavam nos fins de semana os lares da nova confraria. Iam a cavalo, com *O Evangelho segundo o Espiritismo* debaixo do braço, e reuniam-se nos pontos mais distantes, replicando as visitas de Jesus a discípu-

los e enfermos nas cercanias do Tiberíades. Caravanas visitavam comunidades sensíveis ao Espiritismo em cidades próximas e tudo fluía sob o olhar atento da espiritualidade amiga. Valeram-se de uma dissidência na corrente religiosa tradicional e ganharam de um grande proprietário urbano um lote que poderia ser escolhido e dimensionado a gosto dos inconfindentes. Surgiria ali o Centro Espírita Novo Oriente, num espaçoso terreno, marco luminar nos primórdios do Espiritismo interiorano na zona das vertentes de Minas Gerais. No Centro em questão, Lagda teve destacada atuação, como articulador e solidário colaborador. Seu entusiasmo era conhecido por toda a comunidade social e sua estima transcendia os horizontes da família espiritista. Como cidadão sempre teve “um milhão” de amigos”. Como desportista – sempre amou o futebol – empolgava-se de modo espontâneo, premido sempre pelo fausto conhecimento espírita amalhado nas vivências diuturnas.

Grande argumentador, eloquente e bem humorado, espirituoso, muito criativo e carismático, Zé Lagda se tornaria admirado e querido pela fluência verbal, argumento bem construído e capacidade incomum de chegar a um silogismo a partir de premissas verdadeiras. *Se os espíritos se comunicam, se pré e pós existem, podemos ter uma certeza: a da imortalidade da alma.* Como prosador, contador de histórias, Zé Lagda foi sempre um arquivo vivo. O jeito de narrar os casos, com mudanças na expressão corporal e na voz, tornava-o alguém querido e disputado.

Estudioso contumaz, levava temas importantes para a tribuna espírita. Do seu verbo inspirado, construído com entonação diferenciada e multitonal, seguido de enfática expressão corporal, muito esclareceu nos ambientes espíritas onde palestrou. Argumentava com lucidez o conteúdo de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, usando como suporte o tirocínio luminar de Caírbar de Souza Schutel nos livros *Parábolas e Ensinos de Jesus* e *O Espírito do Cristianismo*. Lia regularmente *O Clarim*, periódico editado em Matão, estado de São Paulo, como admirador de Caírbar que com ele tinha vários pontos em comum. Ambos ficaram órfãos de pai aos 9 anos, ambos pesquisadores e debatedores aguerridos e ambos determinados, altaneiros, cheios de bom ânimo e combatividade. Banhava-se nas publicações de *O Clarim* para iluminar corações desiludidos e redescobrir o gosto pela vida, o desejo de prosseguir. Depois de ler, presenteava aos amigos. “Leia isso. Vai te ajudar”. “Acredite: tudo é possível ao que crê”. “Vai lá. Vamos pedir por vocês”.

Apaixonou-se pelo estilo leve e poético de Amália Domingo Soler, nascida em Sevilha, na Espanha, em 1835, e pioneira do Movimento Espírita naquele país, quando chegou ao Brasil sua psicografia na obra *Memórias do Padre Germano*. Via na intolerância religiosa, no culto exterior, na hipocrisia, venenos letais que preservavam a ignorância e o comodismo. E, na tribuna, combatia “os túmulos caiados”, rememorando trechos do fascinante livro. Muitos frequentadores iam à casa espírita onde semanalmente proferia palestras para ouvir seus empolgados relatos sobre o insurreto Padre Germano que com seu ideário confrontava o conservadorismo secular dos religiosos num paralelo do cristianismo do Cristo com o dos seus vigários. Identificava-se com o Padre Germano e ria na tribuna da lucidez do clérigo insurgente. Era o expoente máximo da fé raciocinada. Da análise crítica, do fim do dogmatismo. O texto do livro é um poema à vida e um questionamento permanente a tudo que não se enquadra na legítima fraternidade, no amor do próximo, na tolerância, na bondade. As memórias de Germano eram uma lição de vida e espírito crítico para questionar em qualquer tempo o que pela forma se distanciava da mensagem do Cristo.

Um trecho de *O Evangelho segundo o Espiritismo* empolgava seu coração altruísta e encantado. O constante no capítulo 17, item 3. Ali, detinha-se sobre cada uma das definições, dissecando cada parágrafo, como um esculápio neófito na pedra fria da escola bio-

médica. Análise minuciosa era feita do conteúdo de cada frase, em paralelo com o sentimento de corações endurecidos, do homem velho, que reluta em se renovar. Demorava-se didaticamente sobre a frase: “*Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam*”, referindo-se à intolerância religiosa que separava pessoas com sectarismo. Ao exemplificar os conflitos no lar, valia-se do parágrafo: *É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência...* Com autoridade, depois de ler: “*Nunca se compraz em rebuscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal*”, provocava reflexões sobre a importância da convivência pacífica, harmoniosa, da certeza de que todos precisamos ser misericordiosos. Porque muito necessitamos de misericórdia, amparo e aceitação. Ao final do texto, lia com especial entonação de voz e gesticulação professoral: “*Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas aquele que se esforça por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz*”.

No Centro Espírita Novo Oriente militou como membro fundador e participante da Diretoria, como tribuno, médium psicofônico e psicográfico. No início das atividades daquele grupo espírita, havia a prática de se redigir uma ata para cada trabalho realizado, deixando-se documentado o que faziam os ali reunidos e os propósitos dos seus encontros. No acervo do Centro Espírita Novo Oriente há relato feito por José Lagda da Costa, no dia 12 de dezembro de 1941, quando secretariou a reunião, onde se pode ler fato pitoresco, de extraordinário conteúdo. Segundo a ata em lide, na página 132 (frente e verso), naquela data, às 15:00 horas, a diretoria do grupo reunida constituiu uma banca examinadora, composta por espiritistas adultos que tiveram a missão de examinar conhecimento e aprendizado de participantes da “Escola Espiritual Aulas de Délio”, onde crianças e adolescentes eram versados na Doutrina Espírita. Todos os participantes – examinadores e examinandos – foram listados nominalmente e, ao final do penúltimo parágrafo, foram apresentados os quatro melhores desempenhos, em ordem classificatória crescente, por nota, numa escala de 1 a 10. A classificação se deu a partir de duas variáveis: frequência à Evangelização Infantil e notas alcançadas na prova oral.

Na década de 1970 participou novamente como fundador de uma casa espírita. Agora no Grupo Zenóbio de Miranda, casa que surgiu abrindo novos espaços de contribuição e participação. No novo Grupo, bandeirantes de um tempo novo se juntaram na residência de alguns deles para descentralizar e gerar novas oportunidades de trabalho e fraternidade. Nesse momento, associaram-se, dentre muitos outros, os confrades Isa de Souza Almada, Joaquim de Souza Rodrigues, Juvenal Meirelles, Geraldo Oliveira e sua esposa Maria das Graças, além, naturalmente, de José Lagda da Costa. Do mesmo grupo participaram seus filhos e diletos colaboradores do Espiritismo contemporâneo, Carlos Costa, Délio Alencar Costa e Maria Antônia Costa.

Quando este relato era construído, “seu” Zé Lagda contava 103 anos de idade. E ainda com lembranças lúcidas dos seus primeiros tempos no Movimento Espírita e seus contatos com medianeiros de grande capacidade operativa na mediunidade ostensiva, como Antônio Geraldo de Oliveira, Judith Rubatino, Rosa de Sá e outros vanguardistas da militância espiritista. A todos expressa gratidão e apreço, desejando paz e amor.

Estando a edição de *O Espírita Mineiro* já no prelo, chegou a notícia do desencarne do missionário do Cristo Zé Lagda da Costa, na manhã do dia 18 de maio de 2010.

Que Jesus envolva o centenário e decano colaborador em vibrações de bom ânimo, alegria e paz, premiando sua luta na construção de um Mundo melhor.

Atualidade Espírita

Reunião especial do Conselho Federativo Nacional da FEB homenageia Chico Xavier

Na véspera do 3º Congresso Espírita Brasileiro, ou seja, dia 15 de abril de 2010, na sede da Federação Espírita Brasileira, ocorreu a Reunião Conjunta das quatro Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional com os representantes credenciados pelas Entidades Federativas Estaduais. Após a Abertura Geral, às 8h30, iniciaram-se as Reuniões das Áreas, seguidas das reuniões das quatro Regiões do CFN (Norte, Nordeste, Centro e Sul), cujo tema principal foi o andamento do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”, sob a coordenação do secretário-geral do CFN Antonio César Perri de Carvalho.

A Reunião Especial do CFN, realizada das 12h30 às 18h30, foi dirigida pelo presidente da FEB Nestor João Masotti. Tratou-se inicialmente do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”, com apresentação da síntese do seu andamento em todo o território nacional. Tratou-se também da difusão do Espiritismo e do Centenário de Chico Xavier, cabendo a Marival Veloso de Matos, presidente da UEM, exaltar a humildade e outras virtudes do “Mineiro do Século XX”. Especialmente convidada, compareceu a equipe de produção e direção do filme Nosso Lar.

Nas Reuniões das Comissões Regionais e do Conselho Federativo Nacional, foi lançado o livro *Orientação aos Órgãos de Unificação*, editado pela FEB e que surge apresentando todo embasamento das recomendações para as ações federativas, contendo ainda subsídios para a montagem de processos de capacitação de dirigentes e trabalhadores para as atividades dos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita.

Bienal do Livro de Minas Gerais

Com 69 estandes das principais editoras do País, realizou-se nas amplas dependências do Expominas, localizado na Av. Amazonas, 6030, em Belo Horizonte, de 14 a 23 de maio de 2010, nova edição da Bienal do Livro de Minas.

Durante os 11 dias do Evento, os visitantes – inclusive estudantes de todas as idades – puderam encontrar-se com seus autores favoritos e com eles discutir assuntos dos mais variados, como questões instigantes sobre o mundo atual, relacionamento familiar, ficção e realidade, ecologia, espiritualidade e temas filosóficos e metafísicos.

Editoras espíritas fizeram-se representar, figurando entre elas a da Federação Espírita Brasileira, em cujo estande eram oferecidos, com descontos apreciáveis, livros da própria editora, do Conselho Espírita Internacional e também obras editadas pela União Espírita Mineira.

O confortável estande da FEB, localizado na Rua Q, em frente ao Café Literário, foi palco de seis encontros entre leitores e autores. Adeilson Salles, autor de vários livros infantis, como *Belliniha* e *a lagarta Bernadete*, *O Segredo da Onça-Pintada*, *O Espelho dos Sentimentos*, *Fugindo para Viver*, conversou com leitores mirins e adultos, no sábado 15 e domingo 16, em duas exitosas sessões vespertinas de autógrafos. Haroldo Dutra Dias, tradutor de *O Novo Testamento* diretamente dos originais gregos, também atendeu solícito aos pedidos de autógrafos na tarde de sábado, dia 15.

No dia 18 de maio, foi a vez do médium Wagner Gomes da Paixão autografar obras de sua psicografia, com destaque para a última delas – *Diálogo Espírita*, recentemente lançada pela editora da Federação Espírita Catarinense.

No dia 22, foi a vez de André Trigueiro autografar a obra *Spiritismo e Ecologia*. Na mesma tarde, Arnaldo Rocha e Carlos Alberto Braga Costa estiveram à disposição dos leitores para autografar exemplares da obra *Chico, Diálogos e Recordações*, lançada pela União Espírita Mineira.

Por fim, no último dia da Bienal, Saulo Gomes após seu autógrafa em inúmeros exemplares da obra *Pinga-Fogo* com Chico Xavier.

A presença do público mineiro, que mais uma vez prestigiou esse evento cultural de divulgação do livro e que comemorou o centenário de nascimento de dois mineiros – Guimarães Rosa e Chico Xavier, reforça a certeza de sua reedição em 2012 com número mais expressivo de editoras.

Semana de Comemorações do Centenário de Chico Xavier em Londres

A União Britânica de Sociedades Espíritas (BUSS) promoveu uma semana de eventos sobre a vida e obra psicográfica de Chico Xavier em Londres, entre os dias 10 e 16 de maio, contando com a atuação do diretor do CEI e da FEB Antonio Cesar Perri de Carvalho. O expositor proferiu palestras no Allan Kardec Study Group (tema ‘Repercussions from the work of Chico Xavier’), BUSS, para trabalhadores espíritas (tema ‘The Idea of unity in the works of Chico Xavier’), Sir William Crookes Spiritist Society (tema ‘Spiritual journey and the works of Emmanuel’), Solidarity Spiritist Group (tema ‘Historical novels by Emmanuel’), Bezerra de Menezes Spiritist Group (tema ‘Mediumship in the works of Chico Xavier’), e participou de reunião informal, de perguntas e respostas, com trabalhadores espíritas na sede do BUSS. Encerrando a programação Perri desenvolveu o seminário ‘The psychographic works of Chico Xavier’, que contou com a presença de dirigentes e colaboradores dos diversos grupos espíritas da Grã-Bretanha. Na oportunidade, também foram prestadas informações sobre as ações do CEI e sobre suas edições em inglês de livros de Chico Xavier e foi lançado o número da revista editada pelo CEI ‘The Spiritual Magazine’, que destaca o médium homenageado. Antes do seminário, na manhã do sábado, houve assembleia do BUSS e eleição da nova diretoria, coordenada por Elsa Rossi. O expositor convidado também fez visitas a outras instituições e manteve diálogos com lideranças. Informações: www.buss.org.uk

UEM no Pontal do Triângulo

A União Espírita Mineira esteve presente em eventos promovidos pelo Conselho Regional Espírita do Pontal do Triângulo, com sede em Ituiutaba.

No dia 22 de maio, sábado, o 2º vice-presidente, Felipe Estabile Moraes, proferiu palestra sobre o tema ‘Espíritas, amai-vos e instruí-vos’, no Centro Espírita A Caminho da Luz, em Ituiutaba.

No dia seguinte, em Santa Vitória, aconteceu o 21º Encontro de Trabalhadores Espíritas do Pontal do Triângulo Mineiro, promoção da Aliança Municipal Espírita de Santa Vitória e do Conselho Regional Espírita Ituiutaba, realizado nas dependências da Escola Municipal São José. Compareceram representantes de casas espíritas de Ituiutaba, Santa Vitória, Capinópolis e Tupaciguara, que se dividiram em diversas áreas de estudo: Orientação da Mediunidade, Assistência Fraternal, Iniciantes, Dirigentes, Família, Infância e Juventude. Em todas as salas foi apresentado o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, pela equipe do CRE Ituiutaba.

Coube a Felipe Estabile Moraes, dirigente da UEM, proferir a palestra de abertura do encontro com o tema ‘Jesus, Kardec e Chico Xavier, uma proposta de renovação’, como também falar, na sala dos Dirigentes, sobre o ‘Plano de Trabalho para o Movimento Espírita – 2007/2012’ e ‘Orientação Básicas para o Centro Espírita’.

AME – Belo Horizonte Homenageia Chico Xavier

Congregando as Casas Espíritas de Belo Horizonte, a entidade unificacionista municipal promoveu a *I Semana Espírita de Belo Horizonte*, no período de 24 a 30 de maio, tendo por local o auditório do tradicional Colégio Monte Calvário, de orientação católica.

O evento, cujo tema central foi ‘Chico Xavier – Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec’, reuniu, irmanados, espíritas e simpatizantes da Terceira Revelação em comovedora homenagem ao consagrado Médium mineiro, fiel servidor do Cristo.

A programação, cuidadosamente elaborada, contou com a participação de consagrados expositores do Movimento Espírita, como se observa na enumeração abaixo:

DIA 24/05 - *Chico Xavier e a União dos Espíritas* (Haroldo Dutra Dias);

DIA 25/05 - *Chico Xavier: Dedicção ao Amor e ao Esclarecimento* (Juselma Maria Coelho);

DIA 26/05 - *O Evangelho no Lar e no Coração* (Luiz Cláudio);

DIA 27/05 - *Coerência entre a Vida e a Obra de Chico Xavier* (Lenice Aparecida Alves);

DIA 28/05 - *Chico Xavier: Mediunidade com Jesus e Kardec* (Wagner Gomes da Paixão)

DIA 29/05 - *Seminário: A Interpretação do Evangelho de Jesus nas Obras de Emmanuel* (João Nêlio e Carlos Alberto Ferreira)

Um encontro de Corais Espíritas de alto nível, no início da noite de 30 de maio, finalizou o evento.

Durante todos os dias funcionou a Feira do Livro promovida pelo Clubame.

Eventos em Pedro Leopoldo

O C.E. Luiz Gonzaga inaugurou no dia 2 de abril deste ano o ‘Memorial do Luiz Gonzaga’, anexo àquela tradicional instituição fundada por Chico Xavier. Trata-se de espaço destinado a abrigar a história do Espiritismo em Pedro Leopoldo e região. No ato inaugural palestraram Antônio César Perri de Carvalho, diretor da FEB, e Terezinha de Oliveira, de São Paulo.

Irmanado ao Grupo Espírita Meimei, também fundado pelo querido médium, promoverá a 8ª Semana Espírita Chico Xavier, de 30 de junho a 11 de julho, com atuação de diversos expositores. No mesmo período acontecerá a esperada e tradicional ‘Feira do Livro’ na praça Chico Xavier, a principal da cidade.

Alerta Fiscal

A Federação Espírita Brasileira, através do seu boletim informativo ‘Brasil Espírita’, lembra às Instituições Espíritas dos deveres para com o Ministério da Fazenda. Alerta que a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ), deverá ser feita e entregue até o último dia útil de junho.

Workshop sobre Mediunidade

A diretora da Federação Espírita Brasileira, Marta Antunes de Moura, e Ruth Salgado Guimarães, Coordenadora do Departamento de Orientação Mediúnica da UEM e também integrante da equipe das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional (CFN), estiveram percorrendo sobre mediunidade nos dias 6 e 7 de março de 2010, em Londres, numa promoção da União Britânica de Sociedades Espíritas.

Cumpriram também, em seguida, programação similar em entidades espíritas na Suíça, a convite da União dos Centros de Estudos Espíritas daquele país.

II UNIFICAR em Conceição das Alagoas

Os Conselhos Regionais Espíritas do Alto Paranaíba, Pontal e Triângulo Mineiro promovem, no dia 5 de junho, em Conceição das Alagoas-MG, evento em comemoração ao Centenário de Chico Xavier. O local escolhido foram as dependências da Associação Atlética Garimpense, situada na Rua João Nunes, 200, com a seguinte programação:

7h30 - Recepção

8h30 - Arte musical

8h50 - Palestra de Felipe Estabile

Tema: *Chico Xavier e o Pacto Áureo*

9h30 - Palestra de Marival Veloso de Matos

Tema: *Bezerra, Chico Xavier e a Unificação*

10h10 - Intervalo

10h30 - Palestra de Geraldo Lemos Neto

Tema: *O papel de Chico Xavier na Unificação*

11h10 - Palestra de Manoel Tibúrcio

11h50 - Almoço

13h20 - Mesa de Prosa - Com os expositores abordando o tema Unificação

15h20 - Encerramento

União Espírita Mineira recebe homenagem



No sentido horário: Itamar Morato César, Bady Raimundo Cury, Mauro Soares de Freitas, Marival Veloso de Matos, Ronaldo Gontijo, Marta Antunes de Moura, Henrique Kemper Borges Junior, Felipe Estábile Moraes, Cléber Varandas de Lima, Dulmar Garcia de Carvalho e Fausto Lins de Souza Castro.

Com título acima, o *Diário Oficial do Município*, edição de 14 de abril de 2010, noticiou a homenagem especial prestada pela Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, na noite de 6 de abril, à União Espírita Mineira pelo transcurso do Centenário de Nascimento de Francisco Cândido Xavier.

A sessão especial, presidida pelo vereador Ronaldo Gontijo, a quem se deveu a iniciativa da homenagem, iniciou-se às 19h30, no plenário Amyntas de Barros.

Vários representantes da União Espírita Mineira participaram do evento: o presidente da Entidade, Marival Veloso de Matos; o 1º vice-presidente, Henrique Kemper Borges Júnior; os membros do Conselho de Administração Dulmar Garcia de Carvalho, desembargador Bady Raimundo Cury e desembargador Mauro Soares de Freitas; e o presidente do Conselho Fiscal, Fausto de Castro Lins. Entre outras autoridades, também prestigiaram a reunião especial Marta Antunes Oliveira Moura, da Federação Espírita Brasileira; Itamar Morato César, representando o presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, Márcio Pacheco; e Cléber Varandas de Lima, do Conselho Editorial do jornal *O Espírita Mineiro*.

Em sua fala, o parlamentar disse ser “muito gratificante poder entregar essa comenda. As histórias da União Espírita Mineira e de Chico Xavier se completam e caminham juntas”. Destacou, durante a homenagem, a vida de Chico Xavier que, em 92 anos de existência, foi marcada por inúmeros fatos e o fez merecedor de muitos tributos. Na avaliação do vereador, Chico Xavier, há muito, ultrapassou a barreira do sectarismo religioso, tornando-se uma pessoa admirada e respeitada por todos os segmentos religiosos, tendo sido eleito “O Mineiro do Século 20”, numa promoção da TV Globo, quando concorreu ao título com grandes homens, como Tancredo Neves,

Juscelino Kubitschek, Pelé, Santos Dumont e Carlos Drummond de Andrade.

Marta Antunes Oliveira Moura discursou em nome da Federação Espírita Brasileira, destacando o exemplo de amor de Chico Xavier e o fato de ele ser admirado e seguido por diversas pessoas, seja por sua extrema capacidade mediúnica ou pela docilidade de seu espírito generoso. Destacou, ainda, a capacidade de superação do médium, inclusive da dor física, para praticar o amor. Marta manifestou, também a expectativa de que Chico Xavier jamais seja esquecido e que seus passos continuem a ser seguidos.



Marival Veloso de Matos e o vereador Ronaldo Gontijo exibem o diploma concedido à União Espírita Mineira

O presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, agradeceu a homenagem e comentou que as palavras mais proferidas pelo médium, em seus livros, foram caridade, fé, amor, saber e espírito. Disse que Chico Xavier escreveu diversos livros que analisam, detalhadamente, as escrituras sagradas e chamou a atenção para a dedicação dos espíritas aos estudos bíblicos. Destacou, ainda, a capacidade de Chico Xavier de psicografar, salientando, por fim, que a grandeza autêntica de Chico Xavier consiste na

capacidade de “entender Jesus melhor do que nós”.

O último a falar foi Cléber Varandas de Lima, representando o jornal *O Espírita Mineiro*. Lembrou que o periódico foi criado em 1º de agosto de 1908, mesmo ano em que fora fundada a União Espírita Mineira. Se da história da Federativa Mineira participa Chico Xavier, o apóstolo do Bem, ele também está presente nas páginas do jornal da UEM. A título de ilustração, recordou a visita do poeta e crítico literário fluminense Agripino Grieco, à antiga sede da União Espírita Mineira, no sobrado da rua Curitiba, 626. Saliendo-se que o ilustre visitante era amigo particular de Humberto de Campos e profundo conhecedor de sua obra. Convidado pelo presidente Rodrigo Agnelo Antunes a tomar assento à mesa onde se encontrava o jovem médium Chico Xavier, o consagrado autor de *Ânforas* pediu permissão para rubricar todas as folhas destinadas a psicografia, para prevenir qualquer tipo de fraude que pudesse existir. Depois de ver com os próprios olhos Chico Xavier psicografar bela mensagem e ouvir-lhe a leitura pelo próprio médium, não se conteve e, sem antes ressaltar sua fidelidade ao Catolicismo, afirmou, conclusivo, após breve apreciação crítico-estilística da mensagem psicografada: “Uma crônica, em suma, que dada a ler a qualquer leitor de mediana instrução, logo lhe arrancaria este comentário: – É Humberto puro!” Era a noite memorável de 30 de julho de 1939. Estava consagrada a mediunidade do humilde filho de Pedro Leopoldo por um dos críticos literários mais respeitados do Brasil.

A homenagem contou, ainda, com apresentação musical dos cantores Bento, Marília e Juliano, que interpretaram as canções “Hino Prece” e “Hino ao Espiritismo”, e com a exibição de uma vídeomontagem da música “Cândido Chico”, elaborada, em parceria, por Cláudio Marins e Alessandra Castro.

★ **ESPERANTO - Língua Internacional. Aprendamo-la!**

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto” Psicografia de Francisco Cândido Xavier)